

Writing Diffraction

28.05
05.06 \ 2015

Sophie Whettnall
Francisco Tropa
André Romão
Detanico Lain

Writing Diffraction

Sophie Whettnall
Francisco Tropa
André Romão
Detanico Lain

— PT —

28.05 \¹⁵ — 05.06 \¹⁵

Writing Diffraction é uma selecção de trabalhos do acervo da colecção da Fundação Leal Rios que são, de alguma forma, focados nas poéticas da percepção e utilizam metodologias de inspiração científica para dar forma a fenómenos inerentemente imateriais.

A instalação escultórica de Francisco Tropa, Demonstração de difracção, usando ondas de água (1992-2010) é um trabalho iniciado no princípio da carreira do artista e inclui elementos simples: uma lâmpada instalada numa caixa de madeira, um suporte de latão para uma lente e um espelho, a partir do qual luz é refractada através de um reservatório de vidro cheio de água. Combinados, estes elementos fazem uma camera obscura e projectam a sombra da água na parede da galeria. O trabalho é construído como se tratasse de um instrumento de medição, já que quando foi criado, no princípio dos anos 90, Tropa fazia esculturas que se relacionavam com, ou que se referiam de forma abstracta a instrumentos científicos. Mas Demonstração de difracção... apenas faz referência à acção de medir, não tendo efectivamente qualquer escala que nos permita fazê-lo. Isto faz dele um gesto poético e não um objecto com funcionalidade científica. O trabalho faz referência à Alegoria da Caverna, escrita por Platão em A República e narrada por Sócrates. Nesta alegoria, um grupo de pessoas vivem aprisionadas numa caverna e olham para as sombras, ou representações, dos objectos reais que são projectadas pela luz produzida por uma fogueira próxima. Esta alegoria pretende exemplificar a distância ténue que existe entre as representações da realidade e a realidade propriamente dita, e a forma como o nosso entendimento da linguagem afecta a relação com ambas. No trabalho de Tropa, a sombra da água poderia ser uma projecção digital, ou mesmo um ecrã, quando na realidade é um artefacto produzido pelos movimentos reais da água no espaço expositivo. A divisão entre o representacional e o real é uma questão central no trabalho de Tropa, convidando-nos à contemplação do nosso entorno material.

Esta ligação inaudita entre o científico e o poético, e o desejo de fixar ou absorver a realidade são os factores que unem os trabalhos que compõem Writing Diffraction. O vídeo de Sophie Whettnall, Recording the Light (2001), documenta a artista na acção de marcar com fita-cola os desenhos em forma de grelha produzidos pela luz à medida que ela se move através de uma sala, ao longo de um dia. Os padrões produzidos pela fita têm tanto de botânico como de arquitectónico, como se grelhas rectangulares de cubos estivessem a crescer e ser esticadas. Tal como acontece em Demonstração de difracção..., o vídeo de Whettnall procura quantificar ou localizar a luz, um fenómeno dotado de uma velocidade tão extraordinária que só é utilizável como medida num contexto interestelar. A ideia de um artista a registar a luz com fita-cola é de tal modo sisífica que o espectador é obrigado a interrogar-se sobre qual será o verdadeiro objectivo de Whettnall. Este trabalho alude à futilidade de tentar controlar o incontrolável (como o nosso ambiente, as nossas vidas e as vidas dos outros), ou, de forma mais abstracta, à herança Modernista do controlo do Homem sobre a Natureza.

As duas peças da dupla brasileira Detanico Lain incluídas na exposição, Onda (2010) e Windspelling (Odyssey Winds) (2011), utilizam fontes tipográficas ou sistemas de escrita inspirados pela ideia de traduzir a escrita para formas visuais ou escultóricas. Ambos os sistemas têm base no alfabeto e são indexados por tamanhos, por ordem crescente. Feita de sal, Onda é uma escultura de chão que representa as letras "O-N-D-A" num alfabeto que se baseia numa simples linha sinusoidal. Neste alfabeto, o "a" corresponde à forma mais contraída desta linha, a mais pequena, e o "z" à maior. Onda não utiliza as ondas sinusoidais associadas ao som de cada letra, criando antes uma lógica interna mais simples que pode ser imediatamente reconhecida pelo observador. A instalação sonora Windspelling (Odyssey Winds) consiste em quatro altifalantes colocados em paredes voltadas para os quatro pontos cardeais: Norte, Este, Sul, Oeste. Utilizando os nomes gregos dos ventos, que podem ser encontrados na Odisseia de Homero, cada altifalante emite a voz de um vento dizendo o seu próprio nome num alfabeto de vento: Bóreas é Norte; Euro, Este; Zéfiro, Sul, e Noto, Oeste. Ainda que os nomes não sejam foneticamente identificáveis, a lógica subjacente à acção dos artistas é facilmente reconhecida pelo espectador.

Enquanto os trabalhos de Tropa, Whettnall e Detanico Lain tentam dar forma ao informe através de metodologias científicas e linguísticas, o trabalho de André Romão é focado na percepção e no acto de olhar. O trabalho Looking (prospection/exchange/profit) (2015) consiste num monitor instalado no chão onde se pode ver o loop de um vídeo com três segundos que representa um olho a piscar, com retina e pupila

negra. O vídeo é uma apropriação, e a pupila dilatada é na verdade uma lente de contacto – talvez um miúdo gótico tentando ter um look mais dramático. Isto não quer dizer que a peça seja uma referência à cultura gótica, Romão pensou antes nas esculturas de bronze Gregas que tradicionalmente tinham olhos de marfim e, porque o marfim se degrada muito mais rapidamente que o bronze, são geralmente encontradas sem olhos. Devido à retina artificialmente escurecida, é impossível saber se o olho representado no vídeo pode ou não ver, se está a bloquear informação, se está simplesmente dilatado, ou mesmo assustado. Para Romão, este trabalho assenta numa linhagem que deve muito ao surrealismo, ao livre fluxo de imagens, ideias e erotismo que lhe são associados, e é informado pelo excesso de informação que caracteriza os dias de hoje e pelos efeitos que este excesso tem no corpo humano. Adicionalmente, a ideia de olhar e prospecção de lucro são centrais neste trabalho, onde Romão liga lucro económico e sexual com a ideia de transacções interpessoais. Semelhante a uma transacção económica, ser olhado e olhar de volta é uma forma de troca.

O trabalho de Romão aponta para a centralidade da percepção na definição da nossa relação com o mundo e das nossas acções no mundo: podemos permitir que a vida esorra sobre nós, ou podemos absorvê-la. A outra peça do artista em Writing Diffraction fala-nos da inefabilidade e impotência de ser uma pessoa senciante num mundo em drástica mudança – um mundo marcado pela rápida evolução da tecnologia, desigualdade económica e social crescente, e conflito político. Writing Diffraction prova que, ainda que esta discórdia nos pareça insuperável, é necessário um artista para delinear a sua sombra.

×

text \ Karen Archey
Maio 2015

Writing Diffraction

Detanico Lain
 André Romão
 Francisco Tropa
 Sophie Whettnall

— EN —

28.05 \¹⁵ — 05.06 \¹⁵

Writing Diffraction comprises works from the Leal Rios Foundation collection that focus on the poetics of perception, utilizing near-scientific methodologies to ascribe form to inherently immaterial phenomena.

Francisco Tropa's sculptural installation "Demonstration of Diffraction Using Water Waves" (1992-2010) is an early work in the artist's oeuvre, comprising simple elements: a lamp set on a wooden box, a brass support for a lens and mirror, from which light is refracted through a glass reservoir filled with water. Together, these elements form a camera obscura, the shadow of water projected onto the gallery wall. The work is built with the idea of a measuring instrument in mind, as during the time of its creation in the early 1990s, Tropa had been making sculptures related to, or that abstractly signify, scientific instruments. But "Demonstration of Diffraction..." only references measurement and has no scale by which to actually measure, and is thus a poetic gesture rather than an object with scientific functionality. The work references the Allegory of the Cave, presented by Plato in *The Republic* and narrated by Socrates, in which a group of people imprisoned all their lives in a cave look at the shadows, or representations, of real objects cast by light thrown from a nearby fire. This allegory is meant to teach us about the thin line between representations of reality and actual reality, and how our understanding of language envelops it. In Tropa's work, the shadow of the water looks as if it could be a digital projection or even screen, but it is actually an artifact of the real movements of the water in the exhibition space. This division between the representational and the real lies at the heart of Tropa's work, and calls us to contemplate our earthly surroundings.

It is this uncanny bridge between the scientific and poetic, and the desire to pin down or absorb reality, that unifies the works in *Writing Diffraction*. Sophie Whettnall's 2001 video "Recording the Light" documents the artist taping off the sunlight patterns shining in from a paned window. Whettnall painstakingly

follows and records with tape the grid-like patterns made by the sunlight as it slowly moves across the room throughout the day. The patterns of tape appear both botanical and architectural, as if the rectangular grids of cubes are growing and being stretched. Like Tropa's "Demonstration of Diffraction...", Whettnall's video also seeks to quantify or track light, a phenomena with such an extraordinary speed that it's only a utilizable measurement in an interstellar context. The idea of an artist recording light with a roll of tape is such a boldfaced Sisyphean one that the viewer is prompted to wonder what Whettnall's aim really is. This work suggests the futility in attempting to control the uncontrollable (such as one's environment, our own lives or the lives of others), or more abstractly, the Modernist legacy of man's control over nature.

Brazilian duo Detanico Lain's two works in the exhibition, "Onda" (2010) and "Windspelling (Odyssey Winds)" (2011) employ writing systems or typefaces that are motivated by translating writing into a shape or form. Both systems are based on an alphabetical order and are indexed by size, progressing from small to large. "Onda," a floor-based sculpture made of salt, writes the letters "O-N-D-A" in an alphabet based on a simple sine wave shape, where "a" is the smallest, most contracted form, and "Z" the largest. "Onda," its title meaning "wave" in Portuguese, doesn't employ the actual sine waves that describe the sounds each letter makes (these waveforms look much more complex), but rather creates a more simple internal logic immediately recognizable to the viewer. The sound installation "Windspelling (Odyssey Winds)" places speakers on walls the face each of the cardinal directions: North, East, South, West. Using the Greek names of wind found in Homer's *Odyssey*, each speaker emits the voice of a wind spelling its own name in an invented wind alphabet: Bóreas is North; Euro, East; Zéfiro, South; and Noto, West. When standing in the installation, the names of the winds are not aurally identifiable, but again the artist's internal logic remains legible to the viewer.

While the work of Tropa, Whettnall, and Detanico Lain attempts to ascribe form to the formless through scientific and linguistic methodologies, André Romão's work focuses on perception, and the charged act of looking. His "Looking (prospection/exchange/profit)" (2015) comprises a cube monitor installed on the floor, with a silent three-second loop of a blinking eye with a black retina and pupil. The footage was actually appropriated, and the severely dilated pupil is actually an effect of a black contact lens—perhaps by a goth kid trying to look more dramatic. Rather than referencing goth culture, Romão had been thinking about Greek bronze sculptures classically fitted with ivory eyes, which are often found eyeless as ivory degrades much more rapidly than bronze. Due to the eye's artificially blacked-out retina, it's impossible to tell whether the eye in the video can see or not, or if it's

blocking information, dilated or scared. To Romão, this work comes from a Surrealist lineage, its free flow of images, ideas and eroticism, and is informed by an overflow of information today and its effect on the body. Further, the idea of looking and the prospection of profit are central to the work, and here Romão bridges sexual and economic profit with the idea of interpersonal transactions. Similar to an economic transaction, being looked at and looked back is a form of exchange.

Romão's work points to the centrality of perception in our relation to the world, and our agency within it: we can let life wash over us or we can absorb it. The other work in *Writing Diffraction* speaks to the ineffability and powerlessness of being a sentient person in a dramatically changing world—one marked by rapid developments in technology, increasing income disparity, and political conflict. *Writing Diffraction* proves that even though such discord seems insurmountable, it takes an artist to limn its shadow.

X

text \ Karen Archey
May 2015



1 \ André Romão, *Looking*, (prospection/exchange/profit), 2015 \ © André Romão \ Photography: João Biscainho

Ficha técnica da exposição
Exhibition credits

Curador
Curator

Miguel Leal Rios

Curador Assistente
Assistant Curator

João Biscaíno

Coordenação Geral
General Coordination

Eva Carbó

Coordenação Loop
Loop Coordination

Conrado Uribe

Coordenação da Exposição
Exhibition Coordination

Montse Casanovas

Coordenação da Produção
Production Coordination

Patricia García

Comunicação
Communication

Maite Costea

Imprensa
Press

ICUB

Montagem
Montage

Croquis

Desenho Gráfico
Graphic Design

Soon in Tokyo

Traduções
Translations

NIG translations

Produção Gráfica
Graphic Production

Maud Gran Format

Produção do Material de Comunicação
Communication Material Production

La Factoria dels Anuncis

Local
Venue

La Virreina Centre de la Imatge

Palau de la Virreina

La Rambla, 99

08002 Barcelona

T: 933 161 000

Public opening

28 May | 12:00am – 8:00pm

Press Private View

5 June | 12:00am – 8:00pm

VIP Guests View

3 June | 5:00pm

Opening days and hours

28 May - 5 July

Tuesday to Sunday and public holidays from
noon to 8 p.m

FREE ADMISSION

Writing Diffraction é um projecto conjunto da Fundação Leal Rios e da Loop Barcelona, em colaboração com La Virreina Centre de la Imatge
Writing Diffraction is a Leal Rios Foundation and LOOP Barcelona project in collaboration with La Virreina Centre de la Imatge